

Semanário | Música no ninho das águias

CULTURAS MÚSICA

MÚSICA NO NINHO DAS ÁGUILAS



Música nas ruínas da cidade romana de Ammaia foto Paulo Gouveia com Estela Álvarez Ruiz/FIMM

Entre 20 e 29 de julho, decorreu no Marvão — no ‘ninho das águias’, que é o castelo da vila alentejana — um festival musical com 40 eventos, que envolveram centenas de instrumentistas vindos de orquestras de Atenas, Colónia e Extremadura, reunidos com músicos portugueses e ainda com muitos outros oriundos da Coreia do Sul, Venezuela, Chile, Colômbia, Áustria e Itália. Foi como se, em dez dias, sem intervenção política, irrompesse na carta geográfica um novo país dedicado às artes, uma Coreia do Centro (ou uma Coreia do Meio), o território de reconciliação entre orientais, ocidentais e latino-americanos, um convívio intenso de várias gerações de instrumentistas e de cantores de excelência que ensaiaram música de câmara e música sinfónica para serem apresentadas a uma

assistência calculada em 6 mil espectadores. Com atuações para os visitantes que esgotaram muitos dos espetáculos em igrejas do Marvão, em aldeias do Alto Alentejo (Escusa, Galegos e Santo António das Areias), Castelo de Vide e ainda na espanhola Valência de Alcântara, o festival de afirmada pujança artística completou agora a quinta edição, que também passou pela troca de experiências entre veteraníssimos e jovens músicos, tal como sucedeu com as parcerias estabelecidas entre Michael Faust (flauta) e Hariolf Schlichtig (viola) com os músicos coreanos do quarteto de cordas Novus, num programa com Mozart, Mendelssohn e Webern.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE MARVÃO

Decorreu de 20 a 29 de julho

Em 1927, Raul Proença escreveu no celebrado “Guia de Portugal” que o Marvão, um monte Hermínio menor de acesso

impossível, era uma “vila morta e abandonada, sem hospedarias nem aluguer de cavalgaduras. A paixão dos dois músicos alemães que dirigem o festival, Christoph Poppen (maestro e violinista) e Julianne Banse (soprano), insuflou nova vida a esta zona fronteiriça com a criação em 2014 do Festival Internacional de Música de Marvão (FIMM), a tal “vila morta” ressuscitou e foi substituída por uma vila cheia de animação com cafés, esplanadas e pequenas unidades hoteleiras.

Com a coincidência entre a música e noites de lua cheia, uma das ocasiões mais especiais desta edição ocorreu na noite de 27 com o sincronismo do concerto com o eclipse lunar. Nas ruínas da cidade romana de Ammaia e com o maestro Poppen à frente da falange dos instrumentistas da Marvão Festival Orchestra, escutou-se a Abertura “As Criaturas de Prometeu” de Beethoven, o “Concerto para violino” de Sibelius, o “Concerto para trombone e orquestra” de Nino Rota e ainda três “Danças húngaras” de Brahms. Perante a atuação de solistas talentosíssimos como o violinista coreano Donghyun Kim e o trombonista francês Fabrice Millischer, os espectadores foram acompanhando as fases do eclipse com o olhar atraído pelo sortilégio da lua e o ouvido atento à magia da música. A participação do Coro Gulbenkian no “Requiem” de Mozart e os recitais das 23h na cisterna do castelo esvaziada das águas e apinhada de público, proporcionaram momentos memoráveis e algumas ‘meditações’, ocasiões

em que H. Schlichtig (chefe de naipe na Cappella Andrea Barca de Andrés Schiff) se reuniu a Poppen e ao violoncelista alemão Manuel Fischer-Dieskau (o terceiro filho do barítono Fischer-Dieskau) para que, a partir da sua arte, surgisse a reflexão sobre a fugacidade da vida. Com uma esplêndida execução, o jovem pianista português Vasco Dantas (Porto, 1992) apresentou-se num recital preenchido pelos “Prelúdios” de Debussy e Luís de Freitas Branco, as “Kinderszenen” de Schumann e “Cenas Portuguesas” de Vianna da Motta.

Ecoará por muito tempo o ‘Summertime’ de Gershwin, o “Concerto Italiano” (BWV 971) de J.S. Bach e as “Danças húngaras antigas” de Ferenc Farkas, interpretadas na cisterna pelos saxofonistas do Arcis Quartet. Afinal, são compatíveis com as “penhascosas penedias e fragoentas manchas graníticas” da paisagem alentejana descrita por Raul Proença, as obras de Bach, Beethoven, Schubert, Kurtág e Arvo Pärt, passando esta música a estar ‘inscrita’ no território do Marvão. E a ‘inscrição’ é de tal ordem que o FIMM já anuncia a participação de reputados músicos na edição de 2019! **Ana Rocha**